



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Boletim eletrônico Cultivar

Data: 19-11-07 (segunda-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=17726>

Assunto: Convênio ESALQ - Illinois

Aprosoja convida Universidade de Illinois a trazer programa SoyFACE para o MT

Em recente viagem aos Estados Unidos, a comitiva da Aprosoja/MT, formada pelo presidente da associação, Glauber Silveira, pelo diretor executivo, Marcelo Duarte e pelo professor da Esalq/SP, João Martines, foi apresentada ao Programa SoyFACE em reunião com o professor Don Ort, da Universidade de Illinois. Também participou da apresentação o professor Peter Goldsmith, diretor executivo do National Soybean Research Laboratory (NSRL), da Universidade de Illinois.

O SoyFACE (Soybean Free Air Concentration Enrichment), programa desenvolvido pela Universidade de Illinois e pelo Serviço de Pesquisa Agrícola do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), tem como objetivo, responder a perguntas como: Quais serão os efeitos da mudança do clima no planeta, sobre o desenvolvimento das lavouras de soja e quais as medidas a tomar para adaptá-las da melhor forma possível à nova realidade?

Pesquisa em MT

O SoyFACE tem estações de pesquisa no Meio-Oeste dos Estados Unidos e em outras regiões do mundo, mas ainda não conta com nenhum experimento em áreas tropicais. Por isso, o presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira, convidou os pesquisadores da Universidade de Illinois a trazerem o programa para Mato Grosso, com o apoio da Aprosoja/MT.

"Já se sabe que os efeitos das mudanças climáticas sobre a agricultura serão mais intensos nos trópicos. Por isso, é fundamental que esse tipo de pesquisa seja realizado também no Brasil", afirmou Silveira, ao sugerir que o programa contemple não apenas as variações na composição da atmosfera, mas também as mudanças na temperatura e no regime de chuvas.

Experimentos apresentados

Um dos experimentos apresentados à Aprosoja pelo professor Don Ort, em palestra e em campo, foi a aplicação de quantidades concentradas de dióxido de carbono (CO₂) e de ozônio (O₃) sobre lavouras de soja, para aferir o comportamento das plantas diante da atmosfera modificada.

No primeiro caso, as lavouras reagiram bem à maior presença de CO₂, com aumento de 15% na produtividade, redução de 50% na quantidade de água usada pela planta, aumento no número de sementes e maior nodulação das raízes, ainda que, em contrapartida, tenha sido registrada maior incidência de pragas. O aumento da quantidade de O₃ na atmosfera, por outro lado, foi prejudicial às lavouras, que perderam até 20% de produtividade.

Janaina Reiners Gahyva

Aprosoja- Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso

(65) 3644-4215 / www.aprosoja.com.br